



UNIVERSIDADE DE LA INTEGRACIÓN DE LAS AMÉRICAS - UNIDA
TESE DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RAQUEL ROSALVA GATTI

RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O ESTADO
NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS
ÁREAS URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA,
PARANÁ, BRASIL

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2015

RESUMO

Esta pesquisa objetivou relacionar a educação nutricional e o estado nutricional de escolares do ensino fundamental das áreas urbana e rural, do município de Guarapuava, Paraná, Brasil. Participaram da avaliação nutricional alunos de ambos os sexos, com idades entre 5 a 9 anos. O estado nutricional dos escolares foi coletado por meio de informações secundárias, disponíveis em banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Guarapuava, PR. A avaliação do conhecimento dos professores sobre a educação nutricional foram averiguados por meio de questionário testado e validado em escola de ensino fundamental. Participaram do estudo 755 alunos, dos quais 359 eram da área rural e 396 da urbana. O Índice de Massa Corporal (IMC) obteve média de $16,04 \pm 3,27 \text{ kg/h}^2$ e $16,20 \pm 3,10 \text{ kg/h}^2$, entre as áreas rural e urbana, respectivamente, sem diferença estatística. Entretanto, foram verificados menores resultados para a altura em estudantes da área rural $1,24 \pm 0,10 \text{ m}$ e $1,28 \pm 0,09 \text{ m}$ para a urbana ($p < 0,001$). Quanto ao estado nutricional, 76,32% dos escolares da área rural e 66,67% da área urbana apresentaram eutrofia. Casos de magreza acentuada só foram verificados na área urbana (0,25%). Já, o sobrepeso foi mais elevado na área urbana (17,93%) do que na área rural (15,32%). A obesidade e obesidade grave apresentaram percentuais de 7,33% e 5,80% na área urbana e 4,18% e 2,51% na área rural. O instrumento mais utilizado pelos professores na educação nutricional foi a pirâmide de alimentos, tanto na área rural (49%) quanto na urbana (62,2%). A categoria de conhecimento em nutrição com maior evidência foi de "médio conhecimento", sendo 65,91% na área rural e 82,05% na área urbana ($p < 0,002$). Porém, a área rural obteve superior percentual para o "alto conhecimento". Apenas a área urbana demonstrou correlações positivas entre o conhecimento dos professores e o escores z peso/idade, altura /idade e IMC/idade. Evidenciou-se o fenômeno da transição nutricional, um aspecto presente na maioria dos trabalhos já publicados, que atestam o advento do avanço da obesidade em todos os países, com sérias repercussões na saúde infantil. Dessa forma, os resultados encontrados neste estudo evidenciaram a necessidade da capacitação contínua dos educadores, para sanar as possíveis ineficiências relativas ao ensino da educação nutricional, buscando auxiliar na transformação desse cenário. Assim, considerando-se escola um espaço para o desenvolvimento de ações na melhoria das condições de saúde e do estado nutricional, recomenda-se ao educador a utilização de várias estratégias de ensino. Para tanto, deverá possuir conhecimentos sobre promoção da alimentação saudável incorporado a sua prática pedagógica. Esses conhecimentos devem ser norteados dentro da sala de aula e devem garantir a sustentabilidade fora desse ambiente.

Palavras chaves: Nutrição. Escolas. Professores. Crianças.